

Mesa Redonda sobre Aborto Legal: Aspectos Jurídicos, Médicos e Éticos



O presidente do CRM-DF, Dr. Jairo Martínez Zapata e a presidente da Comissão do Médico Jovem da autarquia, Dra. Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, participaram do seminário “Aborto Legal: Aspectos Jurídicos, Médicos e Éticos”, no dia 2 de março, no Campus do Centro Universitário de Brasília (Uniceub).

Na oportunidade, participaram da Mesa Redonda o coordenador do Departamento da Cátedra de Bioética dos Países de Língua Portuguesa da Unesco, em Brasília, e docente do curso de Medicina do Uniceub, MS. Dr. Evaldo Lima da Costa; o Prof. Dr. Enrique Ricardo Lewandowski, também ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e professor da Pós Graduação do Uniceub; o Prof. Dr. Anibal Faundes, coordenador geral da Iniciativa para Prevenção do Abortamento Inseguro e suas Conseqüências da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia - FIGO e Prof. Emérito da Unicamp, além do Prof. Dr. Rui Nunes, diretor do Programa Doutoral em Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - EMUP/ Conselho Federal de Medicina (CFM) e Prof. Catedrático de Bioética da EMUP.

I Fórum de Morte Encefálica



A Dra. Martha Helena Pimentel Zappalá Borges, participou do I Fórum de Morte Encefálica promovido no dia 2 de março, na sede do Conselho Federal de Medicina (CFM), em Brasília, o Conselho reuniu quase duzentos médicos de todo o Brasil para debater a Resolução CFM nº 2.173/17, que atualizou os critérios para definição desse diagnóstico. “Este debate vai facilitar a interpretação e avaliar os possíveis impactos positivos e negativos do texto que produzimos”, afirmou no início do evento o coordenador do Fórum e relator da Resolução, Hideraldo Cabeça. O

presidente do CFM, Carlos Vital, que também participou da mesa de abertura, enfatizou que a autarquia teve todo o cuidado na elaboração da Resolução, procurando definir o que é justo para o paciente e para a coletividade, “dando a garantia de que o diagnóstico ocorra de modo tempestivo e de forma precisa”.

I ENCM 2018: Temas de interesse de profissionais e pacientes são debatidos em Manaus



As novas regras para funcionamento das clínicas populares; os números da demografia médica; questões ligadas à qualidade e à expectativa de vida dos médicos; a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e do ensino médico de qualidade; atualização dos critérios para o diagnóstico de morte encefálica no Brasil e seu impacto no transplante de órgãos no País; o avanço da telemedicina e o uso de prontuário eletrônico. Esses foram alguns temas abordados no I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2018 (I ENCM 2018), que aconteceu entre os dias 13 e 15 de março, em Manaus (AM).

Participam do Encontro, os representantes dos 27 Conselhos Regionais e do CFM. Além deles, também estiveram presentes especialistas convidados. Na abertura, o anfitrião - presidente do Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Cremam), José Bernardes Sobrinho - ressaltou a oportunidade de discutir as dificuldades de fiscalização no interior.

No dia 16 de março, ocorreu, também em Manaus, a 38ª reunião entre diretores do CFM e presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina.

No DF, há 4,35 médicos por mil habitantes, quase o dobro da média da razão nacional



Na avaliação dos conselhos de medicina, o alto número de profissionais, sem uma gestão eficiente na saúde, não é capaz de resolver os problemas de acesso e de qualidade dos serviços, em especial na rede pública

O DF tem uma população de 3 milhões de habitantes, que são atendidos por 13.215 médicos, o que dá uma proporção de 4,35 profissionais por mil habitantes (a média nacional é de 2,18). Os médicos especialistas são 73,4% do total de profissionais, contra 26,6% de generalistas (razão de 2,76 especialistas para cada generalista, sendo esta a melhor relação do país). Os médicos representam 52,4% da categoria, contra 47,6% de médicas. A idade média dos profissionais é de 44,2 anos, com um tempo de formação médio de 18,3 anos. A maioria dos profissionais está concentrada até 44 anos (60,2%).

BOLETIM INFORMATIVO CRM - DF



MARÇO DE 2018

Os dados constam da pesquisa Demografia Médica 2018, realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo. O levantamento, coordenado pelo professor Mário Schef-fer, usou ainda bases de dados da Associação Médica Brasileira (AMB, Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação (MEC).

No DF, a clínica médica concentra a maioria dos especialistas (1.904), seguida pela pediatria (1.508), cirurgia geral (1.148), ginecologia e obstetrícia (1.103) e anestesiologia (755). As especialidades com menor número de especialistas são genética médica (17), radioterapia (24), cirurgia de mão (26), medicina física e reabilitação (26), cirurgia oncológica (28) medicina esportiva (31) e cirurgia de cabeça e pescoço (31).

Para os Conselhos de Medicina, os números apresentados confirmam o equívoco do Governo, que tem defendido o aumento da população de médicos como solução para resolver as dificuldades de acesso aos serviços de saúde no País. Pelos dados, esse crescimento, percebido em nível nacional nos últimos anos, não tem repercutido nas regiões mais distantes e menos desenvolvidas. Por outro lado, avaliam as entidades, a presença significativa de profissionais, como registrado em alguns estados e municípios, não tem sido suficiente para eliminar problemas graves de funcionamento da rede pública e de acesso aos serviços, decorrentes da falta de qualidade na gestão e da adoção de políticas públicas eficientes no setor.

DEMOGRAFIA MÉDICA 2018

Aumento no número de profissionais não reduz desigualdade no país

DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, a proporção é de 4,35 médicos por mil habitantes, com um total de 13.215 médicos.



Fonte: USP - CFM/CREMESP

Saiba mais em: www.crmdf.org.br



DEMOGRAFIA MÉDICA 2018

Aumento no número de profissionais não reduz desigualdade no país

REGIÃO CENTRO-OESTE

O Centro-Oeste é a segunda região com melhor distribuição no país, com 2,36 médicos por mil habitantes.



Fonte: USP - CFM/CREMESP

Saiba mais em: www.crmdf.org.br

